Anno de 1847. Terça-feira 24 de Agosto. Anno XXIV. N. 189.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Mingoante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 10, as 10 horas e 7 min. da manhãa
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24min. da manhãa
Lua cheia a 26, as 8 horas e 48 min. damanhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Liberato. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
24 Terça. ✱ S. Bartholomeo.
25 Quarta. S. Luiz rei de França. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
26 Quinta. S. Zefirino. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
27 Sexta. S. José de Calazans. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
28 Sabbado. S. Agostinho. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
29 Domingo. O Sagrado Coração de Maria.

CAMBIOS NO DIA 22 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 °/o ao mez

Ouro—	Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$500
»	» de 6$400 nov..	16$100	a	16$200
»	» de 4$000.....	9$100	a	9$200
Prata —	Patacões........	1$950	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$900	a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$780	a	1$800
»	Miuda............	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 23 DE AGOSTO DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Hermelindo de Leão.

Na appellação civel entre Felix Monteiro de Castro e José Gonçalves Ferreira, reformaram a sentença.

Na dita dita entre José Carlos Teixeira e a fazenda provincial, reformaram a sentença.

Na dita dita entre Lourenço José das Neves e Joaquim Alves dos Reis, mandaram descer os autos para proceder-se á habilitação.

Na dita dita entre o juizo e José Quintiliano da Silva e outros, confirmaram a sentença.

Na dita crime em que são partes a justiça e Luiza Francisca do Amparo, julgaram procedentes as rasões do juiz do crime.

Mandaram dar vista as partes nas seguintes appellações civeis:

Na de Manoel José da Rocha e D. Constancia da Mota;

Na de Antonio José da Costa e José Joaquim Ferreira Guimarães;

Na de Manoel José de Barros e José Ferreira;

Na de Manoel José de Araujo Castro, como administrador de sua mulher, e Alexandre José Pereira;

Na de Francisco Mamede de Almeida, como tutor de alguns menores, e outros e Vicente Ferreira da Silva;

Na de José Joaquim de tal e Manoel Pereira Teixeira.

Julgaram improcedente a denuncia do advogado Antonio Borges da Fonseca contra o juiz de direito interino Vicente Ferreira Gomes.

Negaram provimento ao recurso de eleições de Joaquim Felix de tal.

Não tomaram conhecimento do recurso de eleições de José da Silva Pereira Costa.

ASSOCIAÇAÕ COMMERCIAL.

SENHORES MEMBROS DA ASSOCIAÇAÕ COMMERCIAL.

Desempenhando o preceito, que me impõem os estatutos que nos regem, de offerecer á vossa consideração a exposição das occurrencias que se hão realisado nesta associação durante o anno que hoje expira; deploro a obrigação que me corre de debuxar aos vossos olhos o quadro pouco lisongeiro dos nossos trabalhos; não que nos hajam fallecido zelo e ardor para examinar as necessidades do nosso commercio, suggerir o remedio, e porfiar por alcança-lo; mas porque (doloroso he confessa-lo) não sei que funesta estrella, de certa época até hoje, não cessa de acompanhar todas as nossas diligencias e esforços na consecução das providencias que hão sido reclamadas em prol dos interesses communs do commercio e da lavoura. Depois de 7 annos de organisação; depois dos importantes trabalhos que assignalam nossa existencia social, mal se poderá presumir que esta associação decahisse tão rapidamente do alto grão de consideração e de credito, em que sempre se mantivera ante a autoridade publico, para hoje vêr o bem e não poder consumma-lo; demonstra-lo e não ser crida; reclama-lo e não ser attendida.

He isto, todavia, o que tem succedido, como terei occasião de vo-lo relatar com individuação no correr deste resumido relatorio.

Felizmente, não cabendo na exacta apreciação das causas, que porventura hão gerado esta singular e penosa situação, imputa-la á incuria culposa da nossa parte, ou a reprehensivel desvio do fim a que esta associação he destinada; seja-me licito patentear-vos a esperança que me anima de um futuro mais favoravel á marcha do commercio-pernambucano, e mais efficaz no acoroçoamento e prosperidade da nossa agricultura. Apreciando, como lhe cumpria, o zelo e regularidade com que a inspecção particular do assucar, creada pelo accordo do commercio e da lavoura, se tem havido no desempenho das obrigações a seu cargo; a associação houve por bem deferir favoravelmente sua representação, augmentando seu estipendio na importancia differencial de 120 rs. a 160 rs. por caixa de assucar, como ora se acha estabelecido; e em presença do louvavel theor por que a mesma inspecção continúa a exercer suas funcções, a direcção com rasão se applaude desse acto de rigorosa justiça. Não me sendo possivel, em o meu precedente relatorio, informar-vos do estado das contas apresentadas pelo digno thesoureiro desta associação, no que toca ás quantias por elle recebidas das diversas pessoas que concorreram para adoçar os males soffridos pelos habitantes do Ceará, na occasião em que os horrores da ultima secca pesavam tão atrozmente sobre aquella infeliz provincia; apresso-me a communicar-vos, que, precedendo maduro exame de uma commissão, foram taes contas achadas em devida fórma, como era de esperar. E pois que hei occupado vossa attenção com este assumpto, cabe aqui informar-vos de que a assembléa legislativa d'aquella provincia, apreciando devidamente a sympathia que havieis mostrado pelas victimas de tão horroroso flagello, reconheceu em sua sabedoria a solicitude e dedicação do vosso proceder, dirigindo a esta associação um voto de agradecimento, que, ao mesmo tempo que nos honra, revela em alto grão os sentimentos generosos daquella illustre corporação. Informada a direcção desta associação do incommodo, e mesmo gravame, que soffria o commercio desta praça pela demora, que da parte dos praticos da barra se fazia sentir, quando lhes tocava ir buscar os navios que sobre a vela os esperava fóra da barra; resolveu ella dirigir-se por meio de uma commissão ao capitão do porto, solicitando as necessarias providencias para fazer cessar tão abusiva pratica; e tendo sido bem succedida a representação mencionada, he dever meu consignar aqui o facto de se haver providenciado sobre este ponto, para fazer sobresahir o interesse manifestado por aquelle digno funccionario em prol do nosso commercio. Attenta, como he do seu rigoroso dever a todas as necessidades do commercio para lembrar, ou requerer dos poderes provinciaes todas as medidas tendentes a favorecer o progressivo andamento dos seus interesses, que, em ultimo resultado são tambem os interesses da provincia, e da nação; a direcção da associação dirigio-se á legislatura da provincia, requerendo a abolição do imposto de 40 rs. estabelecido sobre as bebidas espirituosas, ou ao menos alguma providencia legislativa que regulasse sua arrecadação em ordem a não continuarem os inconvenientes, que resultam ao commercio do systema adoptado hoje na mesma arrecadação; fundando-se: 1.°, na inconstitucionalidade daquella taxa, a qual, no conceito de alguns homens illustrados, he offensiva ao acto addicional, por prejudicar as rendas geraes do estado: 2.°, na impraticabilidade, dado o caso de exportação dos liquidos espirituosos, de se apresentar a certidão respectiva conforme os termos e condições exigidas pelos exactores do imposto, que nunca se acham curiaes e authenticas. Esta representação, senhores, não teve, porém, resultado algum, e o commercio neste ponto caminha com as mesmas difficuldades e estorvos.

Instruida a direcção, pela publicação dos trabalhos da assembléa legislrtiva desta provincia, de que uma representação lhe fôra dirigida em nome da camara de Olinda com o fim de se fazer reviver o imposto denominado -- das balanças -- até o anno de 1841, quando aliás sua cobrança havia sido precedentemente abolida por lei provincial, e nunca o devêra ter sido tolerada depois de promulgada a constituição do imperio, que a proscreveu; apressou-se ella a representar á assembléa provincial contra a usurpação pretendida Não sendo, porém, acolhida com favor pelo poder legislativo da provincia a justa reclamação da directoria, a despeito dos solidos fundamentos em que se estribára, entendeu a mesma directoria do seu dever requerer á presidencia da provincia, afim de que houvesse por bem negar sua sancção áquelle acto legislativo, levando á sua presença, em a representação que se acha registada em o livro dos nossos trabalhos, todas as rasões de direito, que altamente proclamam a illegalidade e inconsequencia de tal medida: este ultimo passo não produzio effeito algum; a lei foi sanccionada, e está sendo executada, e com toda a oppressão prevista e denunciada pela directoria em sua representação. Conforme vos havia annunciado no meu precedente relatorio, a directoria da associação julgou-se na obrigação de dirigir-se á legislatura da provincia, requerendo a abolição do imposto de 160 rs. por caixa de assucar, 80 rs. por fecho, e 40 rs. por sacca de algodão, estabelecido expressamente para manutenção da respectiva inspecção; visto que, achando-se esta abolida, cessado havia a rasão da referida taxa. Doloroso, porém, me he communicar-vos, que, longe de haver acolhido, como se esperava, tão asisada pretenção, a assembléa provincial teve por mais conveniente crear uma nova inspecção, á que tambem subjeitou os saccos e barricas de assucar, desattendendo assim não só a inutilidade de semelhante creação, como tambem aos estorvos e embaraços que creára ao commercio e á agricultura, difficultando a exportação dos nossos productos, e embaraçando o expediente dos despachos sem a menor vantagem da fiscalisação, nem utilidade da arrecadação, as quaes ambas são commettidas á mesa do consulado, para percepção dos direitos de exportação. Semelhantemente ao que havia pratica ácerca do acto legislativo relativo ao imposto das balanças, recorreu a directoria á presidencia afim de que uma tal legislação não recebesse a sancção presidencial, em attenção aos inconvenientes que della resultariam ao commercio e á lavoura..... este recurso ficou, como o outro, sem effeito! Mas seus fundamentos subsistem firmes e inabalaveis, para demonstrar a previdencia do commercio e a justiça da sua reclamação no ponto em questão; não havendo hoje uma só opinião, que não condemne na pratica o pensamento que gerara semelhante instituição.

Senhores! lembrados estareis, sem duvida, das considerações, que tomei a liberdade de offerecer á vossa meditação no relatorio que ha hoje um anno tive a honra de ler nesta associação, ácerca da creação de um banco provincial: não as reproduzirei, pois, para mostrar a necessidade absoluta de tal estabelecimento; pois que, pelo açodamento que haveis manifestado em concorrer com a avultada somma de perto de 200 contos de réis com que subscrevestes, evidentemente tendes dado o mais valioso testemunho pratico do vosso sentir a este respeito. Todavia sendo as creações bancaes em demasia melindrosas em suas operações; requerendo ellas para seu estabelecimento condições especiaes de existencia e de crescimento; podendo mesmo ser comparadas a essas plantas que só podem nascer e ter medra em uma atmosphera perfeitamente pura, e sem nuvens, que as vevifique e vigore; talvez vos tenha parecido não ser ainda chegada a occasião de dar ao capital subscripto a applicação a que se destina.

Realisadas que sejam as circumstancias necessarias á fundação de tão proveitoso estabelecimento, lisongeio-me de pensar que vos apressareis a organisa-lo em ordem a principiar suas operações com aquella amplidão e actividade, que as necessidades do nosso commercio e da nossa lavoura manifestamente reclamarem. Aqui termina, senhores, a historia dos trabalhos da actual directoria durante o anno social de 1846 a 1847; e em presença dos factos, que acabo de expôr-vos, tenho a profunda convicção de que lamentareis, como eu lamento, a desagradavel e penosa situação em que se acham collocados o commercio e a lavoura de Pernambuco. Fontes unicas donde emana toda riqueza da provincia; columnas mestras do edificio financeiro, em que tamanha classe de cidadãos se abriga; canaes exclusivos por onde circula o sangue da vida, que alimenta e vevifica todas essas pequenas industrias, que no seio da sociedade funccionam e se expandem; o commercio e a agricultura de Pernambuco não podiam ser condemnados á compressão e ao padecimento em que jazem, senão pela aziaga influencia da mais ominosa das fatalidades: nem á outra origem se póde attribuir o espirito adverso aos verdadeiros interesses commerciaes, que dictára as medidas legislativas acima expostas, e particularmente essa outra de que ainda vos não fallei, e que em verdade só parece calculada para enredar todas as operações da exportação, retardar o movimento das transacções, e, em uma palavra, comprimir o commercio e molestar a lavoura: eu me refiro, senhores, ao consulado provincial novamente creado para percepção e arrecadação da respectiva quota. A mim não me cabe por certo averiguar os fundamentos desta creação, nem avaliar-lhe a utilidade; mas o que posso asseverar, como assumpto de sciencia pratica, he que o mecanismo de semelhante repartição está de tal modo combinado, que bem se póde dispensar sua existencia, tanto no que toca aos interesses do fisco, como no que respeita á utilidade do commercio, o qual mui pelo contrario empeiorou de condição pela multiplicidade de processos inuteis, e pelos embaraços que o seu regulamento creára. Nestas circumstancias, senhores, só um recurso resta a esta associação para satisfazer plenamente a missão de que está investida, como representante dos interesses da praça de Pernambuco, e assim corresponder á confiança dos negociantes desta cidade: este recurso consiste em depôrmos aos pés do throno imperial nossas humildes supplicas, afim de que um tal estado de cousas seja tomado em consideração, e o governo de S. M. o Imperador, que tem em sua alçada tantos meios de promover a prosperidade de todas as classes, resolva e adopte em sua sabedoria todas as medidas que forem adequadas para alliviar o commercio e a lavoura da pesada compressão de que ora são victimas. Mal succedidos em todos os recursos empregados na provincia para o fim exposto, vós deveis sentir, como eu, toda a necessidade de erguer mais alto o brado das nossas reclamações; e uma vez ouvido elle naquella eminente região aonde tudo he rectidão e sabedoria, tenho por certo que se nos fará justiça. Patentes estão sobre a mesa os livros desta associação que offereço ao vosso exame, e procedamos a eleger a direcção, que deve tomar o encargo de

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXII.

O OURO.

Enfiaram o cardial de Rohan e Balsamo por uma escadinha que ia parallela da grande sala ás do primeiro andar: ahi, sob uma abobada, achou Balsamo uma porta que abrio, e um corredor escuro se offereceu aos olhos do cardial, que resoluto se metteu por elle.

Balsamo tornou a fechar a porta.

Ao estrepito que esta fez ao fechar-se, o cardial olhou para trás um pouco abalado.

— Eis-nos chegados, Eminentissimo senhor, disse Balsamo; só temos a abrir e tornar a fechar esta ultima porta; mas não se admire do desusado som que ella fará, porque he de ferro.

O cardial que estremecêra á bulha da primeira porta, estimou ser prevenido em tempo, porque o ranger metalico dos gonzos e da fechadura fariam vibrar desagradavelmente nervos menos delicados do que os seus.

(*) Vide *Diario* n.° 185.

Desceu elle tres degráos e entrou.

Um grande gabinete sem forro, uma immensa lanterna com cúpula, muitos livros, muitos instrumentos de chimica e physica, tal era o primeiro aspecto desse novo alojamento.

Ao cabo de alguns segundos sentio o cardial que lhe custava a respirar.

— Que quer dizer isto? perguntou elle; a gente aqui abafa, mestre; corre-me o suor por todo o corpo. Que bulha he esta?

— Eis-aqui a causa, como diz Shakspeare, respondeu Balsamo correndo uma grande cortina de amianto, e descobrindo um vasto forno de tijolo, no centro do qual brilhavam dous buracos como os olhos de um leão nas trevas.

Estava esse forno no meio de outro compartimento, duas vezes maior que o primeiro, e do qual o principe não dera fé por estar encoberto pela cortina de amianto.

— Oh! oh! disse o principe recuando, como isto he medonho!

— He um forno, senhor.

— Sim, sem duvida, mas o senhor citou Shakspeare, e eu citarei Molière: ha muitas especies de fornos; mas este tem um ar totalmente diabolico, e o cheiro não me agrada. Que se cose alli dentro?

— O que V. Eminencia pedio.

— Que diz?

— Por certo, creio que V. Eminencia me fez o favor de aceitar uma amostra da minha habilidade. Devia eu sómente metter mãos á obra depois d'amanhãa; mas V. Eminencia mudou de parecer: logo que o vi a caminho pela rua Saint-Claude, accendi o forno e fiz a mistura, do que resulta que o forno ferve, e que dentro de dez minutos terá V. Eminencia o seu ouro. Permitta-me que abra a corrediça para dar uma corrente d'ar.

— Que, esses cadinhos collocados sobre o forno....

— Dar-nos-hão d'aqui a dez minutos ouro tão puro como os sequins de Veneza e os florins de Toscana.

— Não poderemos ver?

— Sem duvida; mas tomemos algumas precauções indispensaveis.

— Quaes são?

— Ponha no rosto esta mascara de amianto com olhos de vidro, sem o que poderia o fogo, violento como he, queimar-lhe a vista.

— Irra! tomemos sentido, tenho muito amor aos meus olhos, e não os daria pelos cem mil escudos que o senhor me prometteu.

— He o que eu pensava, meu senhor: os olhos de V. Eminencia são bellos e bons.

O cumprimento não desagradou de modo algum ao principe, muito cioso das suas boas qualidades pessoaes.

— O'lé! disse elle ao pôr a mascara, dizemos, pois, que vamor ver ouro?

— Eu o espero.

— No valor de cem mil escudos?

— Sim, senhor; talvez um pouco mais, porque fiz uma mistura abundante.

— O senhor he na verdade um generoso feiticeiro, disse o principe com alegre pulsar de coração.

— Menos do que V. Eminencia, que tem a bondade de m'o dizer. Agora peço-lhe que se desvie um pouco, para que eu abra a placa do cadinho

Balsamo tomou uma camisola de amianto, pegou com vigoroso braço n'uma tenaz de ferro, e levantou um testo, que o ardor do fogo pozera vermelho, e que descobrio quatro cadinhos de fórma semelhante, contendo dous uma mistura rubra como o vermelhão, e os outros dous uma matéria que se ia tornando esbranquiçada, mas com um resto de transparencia purpurina.

— E isto he ouro! disse o prelado em voz baixa, cemo se temêra perturbar com uma palavra mais alta o mysterio que se executava em sua presença.

— *Sim*, senhor, estes quatro cadinhos estão por ordem: uns teem doze horas de cozimento, outros onze. A mistura (e isto he um segredo que revelo a um amigo da sciencia), só se deita na materia no momento da ebulição. Mas ahi começa a embranquecer o primeiro cadinho, como V. Eminencia póde ver, he tempo de vasar a materia que chegou ao ponto. Queira arredar-se um pouco, Eminentissimo senhor.

Obedeceu o principe com a mesma pontualidade com que um soldado obedece á voz do chefe. E Balsamo, deixando a tenaz já quente pelo contacto dos cadinhos vermelhos, approximou do forno uma especie de bigorna de roldanas, na qual estavam engastadas em fôrmas de ferro oito frascos cilindricos da mesma capacidade.

— O que he isto, meu charo feiticeiro? perguntou o principe.

— Isto he o molde commum em que vou deitar as suas barras.

— Ah! ah! disse o principe, e dobrou a attenção.

Balsamo estendeu no ladrilho uma camada de estopa branca em guisa de trincheira. Collocou-se entre a bigorna e o forno, abrio um grande livro, recitou com a varinha na mão um encantamento, depois agarrando em uma gigantesca tenaz destinada a segurar o cadinho nas curvas pontas:

— O ouro ha de ser magnifico, disse elle, e de primeira qualidade.

— Como! perguntou o principe, o senhor vai tirar do fogo semelhante pote?

— Que pesa cincoenta libras, sim, senhor; oh! declaro que poucos fundidores teem destreza e musculos como eu, não receie nada.

— Mas se o cadinho arrebentasse.....

— Aconteceu-me isso uma vez, Eminentissimo senhor; era em 1399, fazia eu uma experiencia com Nicoláo Flamel, em sua casa, na rua dos *Ecrivains*, perto da capella San-Jacques-la-Boucherie. O pobre Flamel quasi perde ahi a vida, e eu perdi vinte e cinco marcos de uma substancia mais preciosa que ouro.

— Que diabo me está ahi dizendo, mestre?

— A verdade.

— Em 1399 o senhor trabalhava na grande obra?

— Sim, senhor.

— Com Nicoláo Flamel?

MUTILADO

velar pelos interesses desta associação no novo anno que encetamos.

Sala da associação commercial, 12 de agosto de 1847. — *João Pinto de Lemos*, presidente.

Terminada a leitura do precedente relatorio, passou-se a proceder á eleição da nova direcção, e ficou ella assim constituida: — presidente, o Sr. João Pinto de Lemos; vice-presidente, o Sr. Manoel Gonçalves da Silva; thesoureiro, o Sr. João Matheus; secretario, o Sr. José Pires Ferreira; os Srs. Eduardo Comber; Fernando Bieber; Manoel Joaquim Ramos e Silva; Gaudino Agostinho de Barros; José Antonio Bastos.

Correspondencia.

Srs. Redactores.--Lendo no seu *Diario* n. 186 um communicado do cordial irmão da irmandade de Sant'Anna da igreja da Madre-de-Deos, em que increpa os irmãos do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista, de ambiciosos, por terem pedido a S. M. I. alguns ornamentos e alfaias da extincta congregação de San-Felippe-Nery, não me posso conservar em silencio por uma tal increpação, injusta e mal cabida aos irmãos de uma pobre matriz; porquanto, sendo a referida congregação extincta a requerimento de seu prelado em 1830, mandou o governo imperial que todos os ornamentos, alfaias e prata fossem recolhidos a thesouraria da fazenda, para serem vendidos em leilão: á vista desta deliberação os irmãos do Santissimo Sacramento obtiveram do mesmo governo o aviso de 17 de maio de 1832, e realisado em 11 de agosto do mesmo anno. Ora, se a irmandade de Sant'Anna era proprietaria da igreja, ornamento, alfaias e prata, porque se não oppoz a execução da lei? Para que se conservou em silencio até 1835, em que diz o cordial irmão que a irmandade requereu e obteve a posse da igreja? Para que prestou fiança as pratas que recebeu da thesouraria de fazenda? De duas uma, ou os congregados eram os proprietarios, como diz o communicado, ou ou a irmandade, e então o governo imperial podia dar o que deu a matriz da Boa-Vista; e neste caso, mais ambiciosa parece a irmandade de Sant'Anna, que não se contentou com o que lhe coube.

Nada mais digo, porque muito desejo a prosperidade daquella irmandade a que pertence o cordial irmão.

Um irmão do Santissimo Sacramento da Boa-Vista.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 23 . . . . 1:772,369

Descarregam hoje, 24.

Barca -- *William-Russell* -- mercadorias.
Barca --*Esther-Ann*-- carvão, ferro e barricas vasias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 23.

Geral	1:056,495
Diversas provincias	40,350
	1:096,845

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 23.

Nova-Hollanda; 114 dias, barca ingleza *Lydford*, de 356 toneladas, capitão Thomas Stayner, equipagem 17, carga lãa e trigo; ao capitão. — Vem refrescar e segue para Londres.

Liverpool; 42 dias, patacho inglez *Highlander*, de 147 toneladas, capitão Francis Carrel, equipagem 9, carga fazendas; a Mc. Calmont & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte; vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Militão Henriques. -- Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte, leva a seu bordo para a provincia da Parahiba, o segundo tenente d'armada, Francisco Duarte da Costa Vidal.

EDITAL.

O cidadão João Baptista Pereira Lobo, juiz de paz presidente da mesa parochial do Poço-da-Panella, em virtude da lei,

Convoca aos Srs. eleitores e supplentes da freguezia, para que se rennam no dia 19 de setembro proximo futuro, ás 9 horas da manhãa, na igreja matriz, afim de proceder-se á organisação da sobredita mesa para a eleição dos eleitores, que na fórma da lei teem de eleger dous senadores por esta provincia, em virtude das ordens do governo, de 8 de julho findo, recebidas por intermedio da camara municipal, a saber:

ELEITORES.

1 Vigario Francisco Luiz de Carvalho.
2 José Camello do Rego Barros.
3
4 Tenente-coronel Antonio Lins Caldas.
5 Major Florencio José Carneiro Monteiro.
6 Francisco Geraldo Moreira Temporal.
7 Joaquim José Carneiro Monteiro.
8 Pedro José Carneiro Monteiro.
9 Francisco Cesario de Mello.
10 Comm. superior Francisco Jacintho Pereira.
11 Major Carlos Martins de Almeida.
12
13 Major João Francisco do Rego Maya.
14 José Cesario de Mello.
15 Francisco de Paula do Rego Barros.
16 Coronel Manoel Francisco de Paula Cavalcanti.
17
18 José Mauricio de Oliveira Maciel.
19 Bento da Rocha Wanderley Lins.
20 Francisco Duarte Coelho.
21 Francisco José Alves Gama.
22 Monsenhor Francisco Muniz Tavares.
23 João Francisco Carneiro Monteiro.
24 Major João Ignacio Ribeiro Roma.
25 Manoel Joaquim do Rego Barros.

SUPPLENTES.

1
2
3 Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.
4 Antonio Ayres Vellozo.
5
6 Paulino Augusto da Silva Freire.
7
8 Joaquim de Albuquerque Fernandes Gama.
9 Luiz de Mello de Albuquerque Pita.
10 Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos.
11 Alexandre Martinho Correia de Barros.
12 Joaquim Fernandes Gama.
13 José Luiz Pessoa.
14 Bernardino de Albuquerque Fernandes Gama.
15 José Antonio Gonçalves de Mello.
16 João Severiano do Rego Barros.
17
18
19 José Ignacio Pereira da Rocha.
20
21
22 Francisco Belmiro da Costa.
23
24 João Rufino da Silva Ramos.
25 Joaquim Francisco de Oliveira Miranda.

Os que deixarem de comparecer sem motivo justificado se lhes imporá a multa do artigo 126 § 5.º n. 2, da lei regulamentar.

Por esta occasião convida aos cidadãos qualificados afim de darem os seus votos em cedulas que contenham 21 eleitores que tem de dar a freguezia, e suas respectivas occupações.

E para constar mandei fazer o presente edital, que será affixado e publicado pela imprensa.

Freguezia do Poço-da-Panela, 17 de agosto de 1847. E eu, *Francisco José Alves Gama*, escrivão juramentado, o escrevi.

João Baptista Pereira Lobo.

Declarações.

-- Existem na administração do correio cartas seguras para Antonio Carlos Francisco Silva; Francisco José da Silveira e José Pereira Vianna.

--- O arsenal de guerra compra duzentas vassouras de timbó: quem dito genero quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada a directoria do mesmo arsenal, até o dia 26 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 21 de agosto de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

Cadeira vaga de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso tera lugar no dia 9 de setembro proximo futuro.

Publicações Litterarias.

HISTORIA DE PORTUGAL
POR
Alexandre Herculano.

Os senhores assignantes queiram mandar buscar á rua da Cruz, casa n. 7, segundo andar, o segundo volume desta interessante obra, cujo preço he o mesmo que do primeiro (3,000 réis).

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Aos pais de familia, capitães de navios, fazendeiros e a todos em geral.

Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, 2 volumes pequenos.

Manual de pai de familia, do capitão de navio e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœopathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœopathioos, 1 volume pequeno.

Vende-se por preço commodo, no segundo andar da casa n. 7. da rua da Cruz

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahirá com brevidade o veleiro patacho *Dous-Amigos*: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

---Para o Aracaty pretende sahir até 7 do vindouro, com a carga que tiver a bordo, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva: quem nelle pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 19, segundo andar.

Leilão.

--- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quarta-feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Alfandega-Velha.

Avisos diversos

--- Convida-se a todos os Pernambucanos amantes da dignidade de sua provincia, e em geral a todos e quaesquer Brasileiros, para assistirem á reunião eleitoral que ha de ter lugar, hoje, 24 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, em Olinda, casa do cidadão Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado, rua do Bom-Fim.

O TRIBUNO N. 6.

Está ainda a venda um resto deste numero que está excellente.

O TRIBUNO N. 7.

Hontem se deixou de annunciar este numero, que está a venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na loja de encadernação na mesma praça, n. 12.

O TRIBUNO N. 8,

está a venda as 2 horas da tarde, nos lugares acima; recommenda-se este numero, porque está muito digno do povo.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio: na rua do Trapiche, n. 42.

--- O Sr. Francisco José da Silva Pereira, professor de primeiras lettras de Santo-Amaro-Jaboatão, queira dirigir-se a rua do Cabugá, loja n. 6, a tratar de negocio.

--- Pereira & Guedes lembram ao Sr. Faria, exalferes do corpo de policia, a resposta da carta que lhe entregaram.

--- O Sr. Joaquim José Carneiro Monteiro tem uma carta na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.

--- Na noite de 22 para 23 do corrente, desappareceram do porto da serraria da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 13, duas traves de sicupira, com quarenta palmos de comprimento e oito pollegadas em quadro: quem das mesmas souber, ou der noticia exacta será generosamente gratificado.

--- Caumont, dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de candieiros de gaz e outros, doura, pratéa e bronzêa de differentes côres todos os metaes, sejam de igreja, militares, ou particulares; concerta e torna a pôr de novo todos os objectos de metal; põe os candieiros de azeite promptos para gaz; troca e compra todas as qualidades de bronze, por preço rasoavel.

--- O Sr. Antonio Correia de Brito queira apparecer nesta typographia, afim de receber uma carta, que, por engano, foi remettida do correio para a mesma typographia.

FUNDIÇÃO

D'AURORA.

C. STARR & C., proprietarios deste antigo estabelecimento, avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que elles sempre teem um grande sortimento de moendas de todos os tamanhos, fabricadas em suas officinas, tendo, portanto, a fortidão, solidez, boa construcção e melhoramentos, que a pratica de longos annos tem mostrado serem necessarios, o que nas obras de carregação offerecidas aqui com tanto empenho, nunca se acha. Possuindo os annunciantes para aperfeiçoar as suas obras os apparelhos mais modernos e completos que a sciencia vai indroduzindo, nada deixam a desejar; e tendo adquirido com grandes despezas um crescido e indispensavel numero de officiaes peritos nas suas profissões, e escolhidos de entre os melhores da Europa, acham-se verdadeiramente habilitados para offerecerem com perfeita confiança aos Snrs. de engenho a grande vantagem de poderem sem receio aprompt ar qualquer obra, com aquellas brevidade e pontualidade tão indispensaveis aos seus importantes interesses. Nesta fabrica tambem fazem-se rodas d'agoa, todas de ferro, moendas, machinas de vapor, e toda qualidade de machinismo, por maior, ou mais difficil que seja. Advertindo-se que todas as obras são garantidas, offerecendo desta maneira a mais ampla segurança de sua boa e fiel execução.

--- Da varanda de uma casa na rua do Queimado, cahio um coçador d'ouro lavrado com varios emfeites, tendo o peso de 5 oitavas: roga-se, pois, á pessoa que o achou, ou a quem fôr offerecido, o favor de o entregar na rna do Crespo, n. 16, que será recompensado.

--- Manoel José de Souza avisa aos seus amigos e freguezes, que, tendo comprado o estabelecimento de barbeiro do Sr. Serafim José Correia de Sá, sito na praça da Independencia, n. 36, está prompto para servi-los, quando precisarem do seu prestimo. O mesmo annunciante precisa de um official do mesmo officio.

-- Precisa-se de um menino portuguez, de 12 a 14 annos, para venda, e que da mesma tenha pratica: na rua da Aurora, n. 48.

--- O sitio que apparece annunciado á venda, no *Diario* de 19 do corrente, por Antonio Baptista Clemente, ao entrar da Capunga, se acha hypothecado por escriptura de 17 de março de 1843; portanto elle o não póde vender. E para que se não chamem a ignorancia, faço a presente declaração.

Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.

-- Manoel Rufino, subdito hespanhol, com sua familia, vai a Lisbôa.

-- José Nunes de Abreu, Brasileiro, retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

— Com Nicoláo Flamel; cincoenta ou sessenta annos antes, trabalhando com Pedro Lebon, descobrimos nós o segredo na cidade de Pola. Elle não tapou a tempo o cadinho, e eu tive o olho direito perdido durante dez ou doze annos pela vaporação.

— Pedro Lebon?

— O que compoz a famosa obra da *Margarita pretiorp*, obra que V. Eminencia sem duvida conhece?

— Sim, e que tem a data de 1330.

— He isso mesmo justamente.

— E o senhor conheceo Pedro Lebon e Flamel?

— Fui discipulo de um, e mestre do outro.

E emquanto o cardial espantado consultava entre si, se não seria o proprio diabo em pessoa, e não um dos seus agentes, o individuo que se achava em sua presença, Balsamo enterrou na fornalha a tenaz de pernas longas.

O aperto foi rapido e seguro. O alchimista segurou o cadinho quatro pollegadas a baixo da borda, certificou-se, levantando-o um pouco, de que estava bem seguro; e por um esforço vigoroso inteiriçou os musculos, e arrancou a horrivel panella do forno ardente: as pernas da tenaz tornaram-se logo vermelhas; depois correram pela argila incandescente regos brancos como raios em uma nuvem sulfurosa; as bordas do cadinho se arroxearam emquanto o fundo conico apparecia ainda côr de rosa argentada na penumbra do forno; depois emfim o liquido metal sobre o qual se formára uma nata arroxeada, encrespada de pregas de ouro, assobiou pelo bico do cadinho, e cahio em corrente flammejante no molde negro, em cujo orificio appareceu, furioso e escumante, o jacto d'ouro, insultando com o seu estremecimento o vil metal que o continha.

— Vamos ao segundo, disse Balsamo, passando ao segundo cadinho.

E com a mesma fôrça e destreza foi cheio o segundo molde.

O suor corria em bagas da fronte do operador: o espectador fazia o signal da cruz na obscuridade.

Com effeito era um quadro de barbaro e magestoso horror. Balsamo, allumiado pelos arruivados reflexos da chamma metalica, assemelhava-se aos condemnados que Michel-Angelo e Dante estorcem no fundo das suas caldeiras.

Demais havia ahi a emoção do incognito.

Balsamo não respirou entre as duas operações; — o tempo urgia.

— Ha de haver alguma quebra, disse elle, depois de ter enchido o segundo molde; deixei ferver a mistura um centesimo de minuto de mais.

— Um centesimo de minuto! exclamou o cardial, sem procurar mais occultar o seu assombro.

— He tempo enorme em hermetica, replicou Balsamo ingenuamente; mas entretanto ahi temos dous cadinhos vasios, dous moldes cheios e cem libras de ouro fino.

E pegando com a potente tenaz no primeiro molde, lançou-o n'agoa, que ferveu e fumegou por muito tempo; depois abrio-o, e tirou delle um pedaço d'ouro sem tacha, da fôrma de um pão d'assucar achatado na extremidade.

--- Temos que esperar perto de uma hora pelos outros dous cadinhos, disse Balsamo; quererá V. Eminencia no entanto sentar-se e tomar fresco?

— E isto he ouro? perguntou o cardial, sem responder a interrogação do operador.

Balsamo sorrio. O cardial era seu.

— Duvidará V. Eminencia?

— Ora ouça, a sciencia tem-se enganado tantas vezes.....

— V. Eminencia não diz o seu pensamento todo, atalhou Balsamo. Crê que o engano, e que o engano com sciencia do caso. Bem pouca cousa seria eu á meus proprios olhos, se assim obrasse, porque a minha ambição não iria além das paredes do meu gabinete, que veria sahir a V. Eminencia todo maravilhado para ir perder a sua admiração em casa ahi do primeiro bate-folha. Vamos lá, meu principe, faça-me mais honra, e creia que, se o quizesse enganar, seria com mais finura, e com fim mais elevado. Demais, V. Eminencia sabe como se experimenta o ouro?

— Sem duvida, pela pedra de tocar.

— V. Eminencia não terá deixado de fazer a experiencia, ainda que não tenha sido senão com as onças de Hespanha, que correm muito no jogo, por serem do mais fino ouro que ha, mas entre as quaes se acham muitas falsas.

--- Isso com effeito me tem acontecido.

--- Pois bem aqui tem V. Eminencia pedra e acido.

--- Não, eu estou convencido.

--- Faça-me V. Eminencia o favor de se certificar de que estas barras são não só de ouro, mas de ouro sem liga.

Mostrava o cardial repugnancia a dar esta prova de incredulidade; mas era claro que não estava convencido.

Tocou então Balsamo mesmo, e apresentou o resultado da experiencia ao seu hospede.

— Vinte e oito quilates, disse elle; vou vasar os outros.

Dez minutos depois estavam as duzentas libras de ouro postas em quatro barras sobre a estopa que o contacto esquentára.

--- V. Eminencia veio em carruagem? ao menos foi assim que eu o avistei.

— He verdade.

— V. Eminencia fará então approxima-la da porta, e o meu criado irá lá pôr as barras.

— Cem mil escudos, murmurou o cardial tirando a mascara, como para vêr com seus proprios olhos o ouro que tinha aos pés.

— E este poderá V. Eminencia dizer donde lhe veio, pois o vio fazer.

— Oh! sim, e disso darei testemunho.

— Não, não, acudio de prompto Balsamo, em França não gostam dos sabios: não dê testemunho de nada, Eminentissimo senhor. Oh! se eu fizesse theorias, em vez de fazer ouro, não digo que não.

— Então que posso eu fazer em seu favor? disse o principe levantando a grande custo com as delicadas mãos uma barra de cincoenta libras.

Balsamo fitou-o, e sem respeito algum, poz-se a rir.

— Que ha para rir no que lhe disse? perguntou o cardial.

— V. Eminencia, creio eu, offereceu-me o seu prestimo?

— Sem duvida.

— E não seria mais a proposito que lhe eu offerecesse o meu?

O rosto do cardial annuviou-se.

— O senhor me obsequeia, disse elle, e sou o primeiro a reconhece-lo; mas entretanto, se o reconhecimento que lhe conservo houvesse de ser mais pesado do que penso, não aceitaria o serviço: ainda ha em Paris, graças a Deos, bastantes ususarios, para que eu ache metade sobre penhôres, e metade sob minha firma, cem mil escudos, até depois d'amanhãa; só o meu annel episcopal vale perto de vinte mil.

E o prelado estendeu a mão, alva como a de uma mulher, e em cujo dedo annular brilhava um diamante do tamanho de uma avelãa.

— Meu principe, he impossivel, disse Balsamo inclinando-se, que V. Eminencia podesse crer por um instante que eu tivesse a intenção de offende-lo.

E como quem fallava á parte, accrescentou:

— Admira como a verdade faz tal effeito em todos quantos se chamam principes.

— Como assim?

— Oh! he como digo; V. Eminencia offerece-me os seus serviços: eu pergunto a V. Eminencia mesmo de que natureza podem ser esses serviços que V. Eminencia póde prestar-me?

— Primeiro o meu valimento na côrte.

— Senhor cardial! Senhor cardial! Esse valimento V. Eminencia mesmo sabe quão combalido está, quasi que preferira eu antes o de M. de Choiseul, que talvez nem quinze dias mais seja ministro. Olhe, meu principe, a respeito de valimento fiquemos no meu. Aqui está bello e bom ouro. Todas as vezes que V. Eminencia quizer mais mande-me dizer na vespera, ou mesmo nesse dia de manhãa, e eu lh'o prestarei a medida do seu desejo; e com ouro tudo se tem, não acha, Eminentissimo senhor?

MUTILADO

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

— Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao pateo do Carmo, defronte da ordem terceira, n. 31.

— Aluga-se uma morada de casa terrea, com duas portas e duas janellas na frente, na rua do Seve, ou da União, com sufficientes commodos para crescida familia, sala forrada e assoalhada, muito grande sala de jantar, cozinha fóra, casa para pretos, estribaria, quintal bastante grande, todo murado e com cacimba: a tratar na loja de José Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife.

— Defronte da venda do Sr. Joaquim Francisco de Abreu, no Forte-do-Mattos, casa nova sem numero, precisa-se de uma pessoa para um deposito, e de outra para vender pão com um preto.

— Raymundo Pinto de Abreu vai para o sertão tratar de sua saúde, e por isso vende a sua venda da rua da Praia, n. 46, a dinheiro, ou a prazo.

— Trocam-se, por escravos, 3 moradas de casas nos Afogados, na melhor rua daquella freguezia: a tratar na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Junto ao quartel de policia, casa n. 10, precisa-se de uma ama de leite.

— O Sr. Francisco Antonio Freire tem uma carta na rua da Cadeia-Velha, n. 37.

— Precisa se de um amassador: na padaria da S.-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha.

— Perdeu-se, no dia 21 do corrente, desde a rua larga do Rozario até a rua Nova, uma pulseira de cabello encastoada em ouro, com uma chapa lisa no encaixe: quem a achou, querendo restitui-la, dirija-se a rua Nova, loja de Maya & Ramos, n. 6, que se recompensará e se ficará obrigado.

— Joanna Francisca de Menezes faz publico, que, tendo aceitado uma lettra da quantia de 1:040$000 réis, a seu cunhado, Manoel José Carneiro, já tem dado por conta ao mesmo a quantia de 840$ rs., conforme o recibo que o mesmo lhe passou; porém como a annunciante tambem tenha contas a encontrar com o dito seu cunhado, por isso faz sciente ao publico, que ninguem faça negocio com o restante da dita lettra, que he a quantia de 200$rs., pois que annunciante não pagará a dita quantia sem que o dito seu cunhado lhe leve em conta o que lhe he devedor. E para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente annuncio.

— Furtaram, no dia 23 do corrente, do armazem n. 2, da rua da Cruz, um maço com pouco mais de uma groza de colheres de latão polido, estando estas um pouco avariadas. Roga-se a quem forem offerecidas, que as apprehenda, ou mande prender o vendedor das mesmas, que no dito armazem se gratificará.

— Perdeu-se, na noite do dia 19 do corrente, uma subscripção, desde a rua do Collegio até o pateo da Penha, cuja subscripição foi feita no anno de 1839, e se achava assignada pelo vigario Luiz Cavalcanti: roga-se encarecidamente a quem a achar, de a levar a sua dona, moradora na rua Direita, n. 30, terceiro andar, que se ficará agradecido.

— Desappareceu, no dia 17 do corrente, do sitio do Sr. George Kenworthy em San-José do Manguinho, um cachorro inglez, preto, da raça galgo, que he fino do corpo e tem as pernas, focinho e rabo compridos: roga-se, portanto, a quem delle souber o favor de entrega-lo no dito sitio, ou na rua da Cruz do Recife, casa n. 2, que será muito bem recompensado.

— Permuta-se a casa terrea n. 3, sita na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, com sitio soffrivel, por outra qualquer nos bairros de S.-Antonio, ou Boa-Vista: na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

— Arrenda-se o sitio denominado — Cascata — no lugar da Soledade, com diversas arvores de fructo, e uma elegante casa de sobrado, com muitos bons commodos, estribaria, tanque, e muito boa agoa de beber; tendo, além disto, outros arranjos proprios para grande familia, ou algum senhor negociante, por ser muito perto da praça: trata-se na rua de Hortas, n. 140.

— Na loja da rua Nova, n. 58, se dirá quem precisa de 400 a 500,000 rs., com hypotheca em casa terrea, dando-se 4 para dellas escolher-se uma.

— Aluga-se o terceiro andar por cima da botica da rua do Queimado, n. 15, pintado e caiado, por preço commodo: a tratar na mesma botica.

LOTERIA DO THEATRO.

No dia 27 do corrente mez andam impreterivelmente as rodas desta loteria, visto que he de esperar que para esse dia muito poucos ou nenhuns bilhetes restem por vender. Em consequencia do que, o respectivo thesoureiro affirma novamente que, ainda ficando alguns bilhetes em pequeno numero, as rodas da loteria não deixarão de ter andamento. Concorram, portanto, os que ainda não teem bilhetes a se proverem delles emquanto he tempo, tendo em vista o plano que offerece muito bons premios.

— O bilhete n. 3,373 da segunda parte da 17ª loteria do theatro pertence a José Felix da Camara Pimentel, e fica em poder de Antonio Alves Teixeira Bastos.

— Desappareceu uma canôa meia aberta, que pega 400 tijolos: quem della tiver noticias, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a estrada nova da Magdalena, no primeiro portão de ferro do lado direito, que será gratificado.

— George Burnell, que foi capitão da barca ingleza *Achilles*, condemnada neste porto, pretende retirar-se para Europa, e pede que se lhe apresente qualquer conta da dita barca, dentro de tres dias, no escriptorio de Mc. Calmont & C., no largo do Corpo-Santo, n. 11, afim de ser ajustada: na falta, não se responsabilisa.

— José Joaquim de Mesquita annuncia ao publico, que, tendo em seu podêr uma lettra sacada por V. Letellier, e aceita por Thomaz Pereira de Mattos Estima e Caetano Luiz Ferreira, a vencer em 18 de novembro do presente anno, a qual lettra passou por transacção da mão daquelle V. Letellier para a do annunciante, e mandando-a este apresentar aos aceitantes por um seu caixeiro de nome Manoel e isto por ter visto o annuncio do dito Estima exigindo a sua apresentação, para paga-la, não obstante não estar vencida, aconteceu que o dito seu caixeiro a perdesse; e por isto o annunciante faz o presente annuncio, para que os aceitantes não paguem dita lettra a quem a apresentar, pois disto mesmo já estão scientes; e ninguem faça negocio a respeito dessa lettra, por que ninguem tem direito a ella senão o annunciante.

— Sabbado, 14 do corrente, das 9 para as 10 horas do dia, da loja de João Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, furtaram uma pulseira de ouro, de corrente chata, com uma pedra azul de cada lado, e uma perola no meio. Roga-se a quem for offerecida de toma-la e manda-la a dita loja, que se pagará o dobrado valor do peso da dita pulseira.

Ao annuncio que se tem publicado em os ns. 183, 184 e 185 deste *Diario*, com as iniciaes J. F. M. G., só poderá responder o Sr. C. A. M.

O Antropophago.

— Precisa-se de uma pessoa habil, e que tenha os precisos conhecimentos para tomar conta e direcção de uma escripta commercial: na rua da Cadeia, loja de fazendas, n. —

— Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, além do sortimento já annunciado de obras feitas e fazendas, ha chapeos da ultima moda, chegados ultimamente de França; muito boas casimiras; chapeos do Chili, muito finos; caixas de perfumarias sortidas, muito proprias para toucador de senhora, pelo barato preço de 5,000 rs.; lenços de cassa para mão de senhora e pescoço de homem; muito bons córtes de chita.

— Arrenda-se ou vende-se uma fazenda com uma legoa quadrada de extensão, sita na freguezia do Bom-Jardim, comarca do Limoeiro, com uma grande safra, no campo, de algodão, feijão, milho, semente de carrapato e roça: quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 34 da rua do Trapiche, com excellentes commodos, varandas de ferro adiante e atrás, e bonita vista para o mar: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se de 300,000 rs. a premio, e dá-se por garantia uma boa propriedade: quem quizer dar annuncio.

— Quem precisar de um homem perfeito amassador de pão, dirija-se a rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar, das 9 horas em diante.

— Se a pessoa que annunciou vender a Galeria das ordens religiosas e militares, a quizer trocar pelo Tratado de Religião, vertido em portuguez, e com uma estampa, annuncie com brevidade.

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro, dirija-se ao becco da Viração, n. 3.

— Quem precisar de uma ama com muito bom leite, dirija-se a rua da Praia, n. 32, que se dirá quem he, ou annuncie.

— O cirurgião do segundo batalhão de artilharia mudou a sua residencia para a rua do Mondego, n. 44.

— Furtaram da rua do Queimado, da escada de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, na noite do dia 20 do corrente, as 8 horas, um taixo grande de cobre, e que por signal tem o fundo concertado: a pessoa a quem fôr offerecido, queira tomar, que pelas despesas que houverem, responderá e lhe ficará agradecido o mesmo Sr. acima.

— Constando ao abaixo assignado, que José Pessoa, morador no lugar denominado—Alagôa-do-Carro—, pretende vender a engenhoca que possue no mesmo lugar, declara que elle o não póde fazer por lhe estar ella hypothecada com todas as suas terras e accessorios de fazer assucar, por escriptura lavrada na comarca de Nazareth, a cujo termo pertence. E para que se não chame a ignorancia, faço a presente declaração, visto ser nullo qualquer negocio que não fôr por consentimento do abaixo assignado.

Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.

Compras.

— Compram-se duas escravas de 20 a 30 annos: na rua da Florentina, n 7.

— Compram-se enchertos de larangeira de embigo: annuncie.

— Compra-se um diccionario da lingoa portugueza, por Constancio, em bom uso: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 37.

— Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

— Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Compram-se 2 moleques de 14 a 20 annos, com principios de officio de sapateiro, e sabendo, melhor; tambem se compram não sabendo, e uma preta da mesma idade, com habilidades: sendo de bonitas figuras e não tendo vicios nem achaques, não se olha a preço: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem compra.

— Compra-se um methodo de flauta, por Vienne: quem tiver annuncie.

— Compram-se, para uma encommenda, algumas escravas e moleques, que tenham de 12 a 20 annos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Compra-se uma casa terrea que esteja em bom estado, não precise de concertos, e que tenha quintal murado e cacimba, no bairro da Boa-Vista, em bom local: quem tiver aannuncie.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy: vendem-se na rua da Cadeia, n. 38, loja de cambio de Madoel Gomes.

— Vende-se um bom molecote de nação, de 16 annos; uma negrinha de 13 annos; uma optima mulatinha de 14 annos; 3 escravos, sendo um delles bom cozinheiro; um optimo mulatinho: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se o sitio denominado — Pacheco —, com mais de meia legoa de terras, muito proprio para plantação de algodão e para criação de gado; tem todas as proporções para se levantar um engenho; tem boa casa de vivenda, além de outras casas; tem engenho para descaroçar algodão, e he situado perto de Mamanguape, da provincia da Parahiba: tambem se vende uma parte de terras da fazenda de Maniçoba que divide com o riacho de Portos, perto de Catolé-do-Rocha; e outra parte no sitio Corralinho-de-Baixo, que divide com o rio de Piranhas, terras muito proprias para criar e soltar gados, por terem boas encostas de serras e agoa permanante, cuja agoa nunca seccou nem mesmo na rigorosa secca: tudo por preço commodo: tambem se trocam por casas nesta praça: a tratar com José Antonio de Magalhães Basto.

— Vendem-se bonitas e boas vaccas de leite, com bezerros novos, de pasto muito perto: nas Cinco-Pontas, casa do Sr. Luiz Gomes Silverio.

— Vende-se um moleque muito lindo, de 15 annos, muito esperto, habil, e que não tem vicios; um preto de 22 annos, bem possante e sem vicios; um mulatinho muito lindo, de 8 annos; uma parda de 16 annos, que sabe lavar, cozinhar e fazer o mais arranjo de uma casa: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vende-se uma venda com os fundos a vontade do comprador: na rua da Concordia, n. 26.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O. Elster, vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio da fabrica de papel, vindos no ultimo vapor.

— Vende-se uma rica espingarda de dous canos, avaliada em 60,000 rs., e dá-se por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 30.

— **Vende-se cambraia de linho muito fina, para lenços de mão de senhoras, ou peitos de camisa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a vara: na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.**

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As den. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tento pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

Vende-se conforme a qualidade, a 320 e 400 rs. a garrafa.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8

— Tudo não, murmurou o cardial, passando ao estado de protegido, e até sem procurar recobrar a sua posição de protector.

— Ah! he verdade. Esquecia-me, disse Balsamo, que V. Eminencia deseja outra cousa que não ouro, um bem mais precioso que todas as riquezas do mundo. Mas isso não compete mais á sciencia, he da alçada da magia. Diga V. Eminencia uma palavra, e o alchimista está prestes a passar a magico.

— Obrigado, mestre, nada mais necessito, nada mais desejo, disse tristemente o cardial.

Balsamo chegou-se para elle.

— Eminentissimo senhor, disse elle, um principe moço, ardente, bello, rico, e que se chama Rohan, não póde dar semelhante resposta a um magico.

— E porque?

— Porque o magico lê no intimo do coração, e sabe o contrario.

— Eu, senhor, nada desejo, nada quero, repetio o cardial quasi assustado.

— Suppunha eu, pelo contrario, que os desejos de S. Eminencia eram taes, que a si proprio os não ousava confessar, por conhecer que são aspirações de rei.

— O senhor allude, creio eu, disse o cardial estremecendo, a algumas palavras que já me disse quando estavamos com a princeza.

— Sim, Eminentissimo senhor, confesso-o.

— O senhor então se enganou, e ainda se engana agora.

— Esquece V. Eminencia, que eu vejo tão claro o que se passa neste momento no seu coração, como claramente vi sahir a sua carruagem dos Carmelistas de Sant-Denis, passar a barreira, tomar o *boulevard*, e parar debaixo das arvores a cincoenta passos desta sua casa?

— Explique-se então, e diga-me alguma cousa que me commova.

— Os principes da sua casa sempre aspiraram a um amor grande e aventuroso, não será V. Eminencia que ha de degenerar: he uma lei.

— Não sei o que o senhor conde quer dizer, balbuciou o principe.

— Pelo contrario, V. Eminencia comprehende-me maravilhosamente. Eu podera tocar em algumas cordas que vibram em V. Eminencia, para que he, porém, fazer cousas inuteis? Fui direito á que se devia investir; oh! essa vibra profundamente, estou bem certo d'isso.

O cardial ergueu a cabeça, e por ultimo esforço de desconfiança, observou o olhar tão sereno, tão seguro de Balsamo.

Mas Balsamo com tal expressão de superioridade sorria que o cardial abaixou os olhos.

— Oh! V. Eminencia tem rasão, não me olhe, tem rasão; porque então vejo manifestamente o que se passa no seu coração; porque o seu coração he como um espelho, que guardasse as fórmas dos objectos que reflectisse.

— Silencio, conde de Fœnix; silencio, disse o cardial subjugado.

— Sim, tem rasão, silencio; porque não he ainda chegada a occasião de mostrar semelhante amor.

— Ainda não, diz o senhor conde?

— Ainda não.

— Esse amor então tem um futuro?

— Porque não?

— E poder-me-hia o senhor dizer, se esse amor não he insensato, como eu proprio o julguei; como o julgo ainda, como o julgarei até o momento em que tenha uma prova do contrario?

— Pergunta muito, Eminentissimo senhor; nada posso dizer sem ser posto em contacto com a pessoa que lhe inspira esse amor, ou com algum objecto que della proceda.

— E que objecto seria necessario para isso?

— Uma trança dos seus bellos cabellos d'ouro, por exemplo, por mais pequena que seja.

— Oh! sim, o senhor he um homem profundo! Sim, o senhor lê, como disse, nos corações tão correntemente como eu leria n'um livro.

— Ah! he o que me dizia o pobre irmão de seu bisavô, o cavalheiro Luiz de Rohan, quando delle me despedi na plataforma da Bastilha, junto ao cadafalso a que tão corajoso subio.

— Elle disse-lhe isso?.... que o senhor era um homem profundo?

— E que lia nos corações. Sim, porque eu o havia prevenido de que o cavalheiro de Préault o trahiria. Não quiz elle acreditar-me, e o cavalheiro de Préault o trahio.

— Que singular analogia faz o senhor conde entre mim e o meu antepassado! disse o cardial mudando de côres mão grado seu.

— He só para lhe lembrar que se deve ser prudente em procurar cabellos, que lhe será preciso cortar por baixo de uma coróa.

— Va eu corta-los seja onde fôr, o senhor os terá.

— Bem, agora aqui tem V. Eminencia o seu ouro; creio que não duvida que he com effeito ouro.

— Dê-me papel e tinta.

— Para fazer o que, Eminentissimo senhor?

— Para passar-lhe um credito de cem mil escudos, que tão generosamente o senhor me emprestou.

— Pois V. Eminencia lembra-se disso, um credito, para que?

— Tomo muitas vezes emprestado, meu charo conde, disse o cardial; mas previno-o que nunca recebo.

— Como fôr do seu gosto, meu principe.

O cardial pegou n'uma penna de cima da mesa, e passou, com enorme e inintelligivel lettra, uma obrigação, cuja orthographia faria medo a uma ama de sacristão de hoje.

— Está direito? perguntou elle apresentando-a a Balsamo.

— Muito direito, respondeu o conde mettendo-a na algibeira, sem ao menos lhe pôr os olhos.

— O senhor não a lê?

— Tinha a palavra de V. Eminencia, e a palavra dos Rohans vale mais que um penhor.

— Senhor conde de Fœnix, disse o cardial com uma meia saudação assaz significativa da parte de um homem de semelhante qualidade V. Excellencia he um homem de bem, e se nada posso fazer para que me fique obrigado, permitta-me ter a fortuna de conservar-me seu.

Balsamo inclinou-se tambem, e tocou uma campinha, a cujo som appareceu Fritz.

O conde disse-lhe algumas palavras em allemão.

Abaixou-se Fritz, e como uma criança carregaria quatro laranjas, um pouco atrapalhada, mas de nenhum modo curvada ou carregada, levantou elle as quatro barras d'ouro embrulhadas nas estopas.

— Este rapaz he um Hercules, disse o cardial.

— He bastante forte, sim, senhor, respondeu Balsamo; mas cumpre-me dizer que depois que está ao meu serviço, faço-o beber todas as manhãas tres gottas de um elixir composto pelo meu sabio amigo o doutor Althotas; e ei-lo que começa a aproveitar; d'aqui a um anno carregará elle os cem marcos em uma só mão.

— He maravilhoso! incomprehensivel! murmurou o cardial. Oh! que não poderei resistir ao desejo de fallar de tudo isto.

— Faça o que quizer, Eminentissimo senhor, respondeu Balsamo rindo; mas não se esqueça de que fallar de tudo isto, he obrigar-se a ir em pessoa apagar-me a chamma da fogueira, se por acaso désse na cabeça ao parlamento fazer-me assar na praça de Grêve.

E acompanhando o illustre visitante até a porta-cocheira, despedio-se delle com respeitosa saudação.

— Mas, o seu criado, que o não vejo?

— Foi levar o ouro a carruagem, Eminentissimo senhor.

— Elle então sabe onde ella está?

— Por baixo da quarta arvore a direita voltando o *boulevard*, foi isto que lhe eu disse em allemão.

O cardial levantou as mãos ao céo, e desappareceu na obscuridade.

Balsamo esperou que Fritz se recolhesse, e subio com elle fechando todas as portas.

(Continuar-se-ha).

— Vende-se bretanha da largura de 10 palmos, muito encorpada e de puro linho, propria para lençóes, a 2,800 rs. a vara: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1$280 rs. cada um covado; um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 1$500 rs., e além destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

-- Vende-se, ou troca-se um bonito cavallo preto, muito gordo, proprio para carro: na rua do Livramento, n. 14.

Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes de 18 annos, de bonitas figuras; dous pretos de 25 annos pouco mais ou menos; dous ditos de 35 annos; um pardo com officio de sapateiro, de 22 annos; (este troca-se por uma preta moça que não tenha achaques) uma lidda mulatinha de 15 annos, de muito boa conducta, e com principios de habilidades; duas pretas moças, de nação; uma negrinha de 10 annos; uma dita de 6 annos: todos estes escravos vendem se por preço commodo, pois he para liquidação de contas.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Admiravel navalha de aço da China.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio COSMETICO.

Dá-se a contento, e responde-se pela sua boa qualidade: pois só se vendem as verdadeiras, na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.

EM PRIMEIRA MAO',

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa; e tambem brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

Isto he pechincha!

Doce de cajú muito superior, em calda, a 240 rs. a libra; charutos de regalia, a 1,400 e 1,600 rs. a caixa; manteiga franceza, a 640 rs. a libra; chá hisson, a 2,240 rs. a libra; café moido, a 160 rs. a libra: na rua Direita, n. 104.

AO BOM E BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, vende-se panno preto muito fino de orello branco, a 3, 4 e 5$ rs.: dito azul, a 3, 4 e 5$ rs.: dito côr de café e verde, a 4$ rs: dão-se amostras para os compradores melhor conhecerem a sua boa qualidade. Na mesma loja ha um completo sortimento de outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vendem-se batatas muito boas e novas, a 1,600 rs. a arroba: no armazem do Bacelar, defronte da escadinha.

— Vende-se potassa russiana, por muito commodo preço; uma porção de vinho de Bordeaux, em caixas: na rua da Cruz, armazem n. 5, de José Joaquim de Oliveira.

— Vende-se uma mulatinha que cose, cozinha e engomma; um cabra moço; duas pretas, proprias para o campo: na rua do Queimado, n. 33, com frente para o largo do Collegio, se dirá quem vende.

—Vende-se uma linda negrinha de 11 annos, com principios de costura; um mulatinho de 10 a 12 annos, de elegante figura; 2 pretas para todo o serviço; uma dita perfeita cozinheira: no pateo da Matriz de S.-Antonio, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se, no armazem do Braguez, muito boas batatas inglezas, pelo preço de 2,000 rs. a arroba.

-- Vende-se, na rua do Queimado, loja n. 30, de José Joaquim de Novaes, um vestido para senhora montar a cavallo, de muito boa fazenda, e feito do melhor gosto possivel, por preço commodo.

Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, vendem-se sete escravos, chegados do norte ha dous dias; os quaes vendem-se muito em conta, por não serem de ganhador.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

—Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, Grammatica italiana e portugueza, 1 v.; Fonseca; Lexicon; Diccionario de Roqueto; Conciderações sobre a legislação civil e criminal do imperio do Brasil; o Vade-mecum do cirurgião, ou tratado de simptomas, em portuguez, obra muito interessante para qualquer curioso poder curar sem aprender, em um volume.

Casimiras elasticas, a 1$00 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vendem-se riscados francezes, de 4 palmos de largura e muito finos, a 180 e 200 rs. o covado; chila, a 2,000 rs a peça, e a 80 rs. o covado; chitas finas listradas, padrões modernos, a 120, 140 e 160 rs.; pecinhas de madapolão a 1,500, 2,800, 3 000, 4,000 e 5,000 rs.; bretanha de puro linho, a 800 rs. a vara; ditas de rolo, a 1,300 e 2,000; peças de algodãozinho, a 1,280 e 2,000 rs., e a jarda a 110 rs.; lenços de seda, a 1,440 e 1,600 rs.; suspensorios, a 100 rs. o par; lenços de gravata, a 160 e 240 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha, a 320 rs.; peças de cambraia branca, a 2,500 rs.; brim trançado de côres e de puro linho, a 1,000 rs.; dito branco e pardo, a 1$ e 1,200 rs. a vara; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

Vende-se uma preta de 25 annos, de optima conducta e de boa figura, perita engommadeira e cozinheira; uma dita de bonita figura, de 22 annos, boa lavadeira; uma linda mulatinha de 12 annos; uma preta muito forte e sadia; um lindo moleque de 14 annos; um optimo pardo com officio de pedreiro, de 22 annos, e que tem muito boa conducta; um dito, proprio para feitor, por estar acostumado, e que não he máo carreiro: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se barris de diversos tamanhos com mel, no armazem do trapiche Ramos: a tratar na rua do Queimado, loja n. 29.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3.000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs. a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

Na loja nova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

—O *Museu Pittoresco*, jornal de instrucção e recreio, ornado de bellissimas estampas: vende-se, por preço muito menor que o da assignatura, no segundo andar da casa n. 7, da rua da Cruz.

Vende-se bolachinha de agoa e sal, de 20 em libra, todas furadinhas, e muito boas para chá e café; bem como de leite e ovos que servem mesmo para doentes, por não terem composições oleosas; biscoutos redondos, doces e d'ovos; bolachinhas; fatias dos mesmos: tudo feito com todo asseio e das melhores farinhas que ha hoje no mercado: tambem se vai fabricar bolachina de araruta: no pateo de S.-Cruz, padaria n. 6, defronte da igreja.

Porta de ferro, por 32$ rs.

sendo do custo de 42,000 rs.: na rua larga do Rozario, ns 6 e 8, a fallar com João Dubois, a qualquer hora.

-- Vende-se uma preta de 20 annos pouco mais ou menos, boa costureira, lavadeira, e que está principiando a engommar; he de boa conducta e de boa figura; um mulatinho de 7 annos, proprio para andar em casa com crianças; um pardo de todo o serviço de casa e campo; uma parda costureira, e que tem boa conducta: na rua do Crespo, loja n. 2, A, se dirá quem vende.

— Vendem-se dous lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um delles official de alfaite e cozinheiro; dous pretos, um official de sapateiro e o outro proprio para todo o serviço; dous pardos, sendo 1 bom carreiro, e o outro proprio para pagem, de 18 a 20 annos; duas pardas, uma de 22 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, com principios proprios para se educar; 3 pretas de 20 a 30 annos, com habilidades; duas negrinhas com principios de habilidades, de 11 a 12 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

—Vemdem-se optimos guardanapos de puro linho, os mais modernos que teem vindo de Portugal, a 800 rs. cada um; e um novo sortimento de pannos finos de todas as côres, por diminuto preço: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11 A.

Livros baratos.

Composição de Buffon, com estampas, 42 v., por 20,000 rs.; dita de J. J. Rousseau, 25 v., por 15$ rs.; dita de Virgilio, 2 v., por 3,000 rs.; dita de João Racine, 6 v., por 3,000 rs.; Historia do Brasil, por Abreu e Lima, 2 v., por 3,000 rs.; Diccionario universal inglez-francez, 1 v., por 4,000 rs.; dito de chymica theorica e pratica, 4 v, por 6,000 rs.; La Nosographia general, por J. F. Augostino, 4 v., por 6,000 rs.; e outras mais obras: na rua larga do Rozario, n. 8, primeiro andar, ao pé dos quarteis.

--- Vende-se uma negra de bonita figura e com algumas habilidades: no Porto-das-Canoas, n. 48 primeiro andar.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se pannos finos, pretos e de côres, a 2,500, 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; e muito fino, prova de limão, a 6,000, 7,000 e 8$ rs.; setim macáo muito superior, a 4,000 e 5,000 rs.; sedas de côres, a 1,000 rs.; lenços brancos grandes com bico em volta, a 640, 800 e 1,000 rs.; ganga azul, a 80 e a 100 rs.; uma grande porção de chitas de côres fixas, de 140 a 160 rs.; e outras muitas pechinchas novas que á vista dos freguezes se farão patentes.

—No botiquim -- Cova-da-Onça --, rua larga do Rozario, n. 34, vende-se uma optima roda de ferro para moinho de moer café, e seis barrís que foram de vinho.

— Vende-se um bonito mulatinho proprio para pagem, sem defeito nem achaque, e que sabe cozinhar o diario de uma casa; uma mulata com principio de costura e uma cabra bastante escura: na rua do Queimado, no segundo andar da casa n. 40.

--Vendem-se dous mulatos, sendo um com idade de 18 annos, bom official de sapateiro, de linda figura, e proprio para pagem; um moleque de 12 a 14 annos; um mulatinho de 7, pouco mais ou menos; e uma mulata de 26 a 28 annos, que cose soffrivelmente e lava roupa: na rua do Crespo, loja, n. 2 A, se dirá quem vende.

--- Vendem-se os muito superiores quejos londrinos e prezuntos inglezes, chegados ultimamente de Liverpool pelo ultimo navio: na rua da Cruz do Recife, n. 66, venda de Miguel Joaquim da Costa & C.

--- Vendem-se tres obras de direito criminal, as melhores que actualmente existem: em Olinda, casa contigua a padaria do Varadouro.

-- Vende-se um terreno com 200 palmos de frente, em seguimento da rua da Aurora, com os fundos até a rua do Hospicio, com algumas fructeiras, e com uma pequena casa e olaria: tambem se troca por casas terreas. A fallar com a viuva de Francisco José Marinho, na rua larga do Rozario, n. 26, primeiro andar.

--- Vende-se um cavallo rodado, novo, gordo, de bonita figura e sem achaques, carregador, esquipador e brioso: na rua Velha, sobrado, n. 18.

--- Vende-se uma carteira grande em meio uso, propria para um escriptorio: na rua do Padre Florianno, n. 72.

--- Vende-se uma armação feita de amarello e louro, propria para qualquer negocio: na rua Nova, n. 56.

-- Vende-se um preta crioula, de 22 annos, que cozinha o diario de uma casa, engomma liso, cose chão e lava de varrella: na rua do Hospicio, n. 42.

— Vende-se uma preta moça, de bonita figura, que cozinha e ensaboa com perfeição: na rua da S.-Cruz, n. 72.

---Vendem-se 3 tanques, feitos de muito boas madeiras e bem construidos, proprios para engenho: na rua da Cadeia de S.-Antonio, serraria n. 13.

—Vende-se uma escrava de nação, de 30 annos, famosa quitandeira, e que cozinha e lava de sabão e varrella, por 300,000 rs.; uma dita de 20 annos, com habilidades, por 430,000 rs.; uma dita de 25 annos, por 280,000 rs.; uma dita por 220,000 rs.; uma moleca de 12 annos, com bons principios; uma bonita e bem educada escrava de 17 annos, com um filhinho de 7 mezes, e que tem bom e abundante leite, e he excellente ama de casa, vende-se por ter tido filho; um bonito moleque de 18 annos, de nação Angola; um casal de escravos, bons para engenho; um preto Angico, muito fiel, de 30 annos, faz todo o serviço, e que não he fujão, tambem se troca por uma moleca; 3 moradas de casa nos Afogados; uma dita em Olinda, no Varadouro; um sobrado mui bem acabado: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia de seda, dos mais modernos padrões que teem apparecido, e muito proprios para bailes; crepe de todas as côres; córtes de chitas muito finas e de novos padrões, que parecem seda; lenços de cambraia de linho, para senhora; chapeos de massa franceza da mais superior qualidade e de bonitas fôrmas; bem como outras muitas fazendas finas: tudo mais em conta do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, ca a amarella, n. 29.

— Vende-se a venda da rua da Praia, n. 39, com os fundos a vontade dos compradores, ou com a armação só: a tratar na mesma venda.

AO BOM E BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, vende-se panno preto, verde, côr de café e azul, de superior qualidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer loja. Na mesma loja ha um completo sortimento de fazendas, por preços rasoaveis.

--Vende-se uma escrava de bonita figura, de 32 annos, boa cozinheira, engommadeira, e que lava de sabão, cose e faz todo o serviço de uma casa: na rua larga do Rozario, n. 26, terceiro andar.

-- Vende-se uma preta que cozinha o diario de uma casa, lava e cose soffrivel: na rua da Cruz, n. 19.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Fugio, do engenho Maranhão, no dia 25 de julho do corrente anno, um preto crioulo, de nome Bartholomeu, conhecido por Berto: he carreiro, de estatura alta, barbado, com falta de dous ou tres dentes; tem uns calombos de carne bastante crescidos nos peitos e costas; tem cravos e rachaduras nos pés, e signal de chicote, por já ter sido surrado; bem como marca de caustico em uma banda: levou furtado um cavallo melado, com cangalha; julga-se ter fugido para o sertão. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outras quaesquer pessoas, que o prendam e levem ao dito engenho Maranhão, na freguezia de Ipojuca, a seu senhor, João de Souza Leão, ou nesta praça, na rua do Apollo, n. 23, a Rodrigo da Costa Carvalho, que generosamente recompensará.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, a preta Julianna, de 45 a 50 annos, de nação Moçambique, alta, pés tortos e inchados; levou saia de algodão, velha, e panno da Costa azul, novo: quem a pegar leve ao engenho Uchôa, freguezia dos Afogados, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 19 do corrente, um moleque crioulo, de 9 a 11 annos pouco mais ou menos, grosso, cabeça chata; quando falla carrega no R; levou calças de estopa e camisa de madapolão; tem marcas de bexigas, e uma cicatriz em um dos lados do rosto: quem o pegar, ou delle der noticia, será recompensado na rua da Madre-de-Deos, n. 14.

— Fugio, em fins de outubro de 1844, o moleque Marianno: tinha 15 annos quando fugio; he baixo, e grosso do corpo; tem cabeça redonda, pescoço curto e enterrado nos hombros, pás largas, cabellos um tanto avermelhados em circumferencia da testa; tem em um dos braços uma marca de queimadura, que principia do pulso até o cotovello, pés um tanto largos adiante, cara chatã e lustrosa, falla um tanto apertada nos dentes, he bem fallante, muito ladino, caraolho: quem o pegar leve aos Afogados, sitio de S.-Miguel, ou nas Cinco-Pontas, sobrado de Luiz Gomes, ou no Aterro-dos-Afogados, sitio do fallecido Machado, que será recompensado com 50,000 rs., ou mais, conforme o trabalho.

-- Acha-se, desde o dia 16 do passado, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc.: he alta, secca do corpo, côr fulla, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.